

■ **Playboy Internacional não autorizou** qualquer empresa a publicar a revista "Playboy" em Portugal neste momento, disse fonte da multinacional. O grupo de Hugh Hefner cancelou entretanto o acordo de licenciamento com a FrestaCom. ➤ **P44**



Playboy não autorizou licença a nova empresa em Portugal

Depois do processo, FrestaCom muda de nome e alega que vendeu empresa e título a grupo russo.

Rebeca Venâncio

rebeca.venancio@economico.pt

A Playboy Internacional continuará a não atribuir licença de publicação da revista em Portugal depois de instaurado o processo à anterior gestora da publicação em território nacional, a FrestaCom.

Em declarações ao Diário Económico, fonte oficial da empresa de Hugh Hefner afirmou que “a Playboy terminou o acordo de licenciamento com a FrestaCom e não autorizou qualquer outra empresa para publicar a revista Playboy em Portugal neste momento”.

Fonte da multinacional alerta ainda que “os consumidores portugueses devem ter conhecimento de que qualquer publi-

cação portuguesa com a marca Playboy não é autorizada e ninguém tem o direito de ceder a licença para a marca Playboy sem ser a Playboy”, afirma fonte oficial. “Se tivermos conhecimento de alguma publicação que o faça, tomaremos as respectivas medidas legais.”



“A Playboy (...) não autorizou qualquer outra empresa a publicar a revista em Portugal neste momento”, afirma fonte oficial da empresa.

As declarações oficiais da Playboy Enterprises surgem como reacção à notícia avançada pela agência Lusa de que a FrestaCom seria agora conhecida como Olagarroa, na sequência da venda da empresa e do título que gere a um outro grupo com “capital 100% russo”, que não foi identificado.

O grupo FrestaCom, garantia ainda o novo grupo, “já actua no mercado editorial” e tem a “intenção de sanar todas as divergências existentes” com companhia internacional.

À Lusa, fonte oficial da FrestaCom assegurou também que o grupo que vai criar a Olagarroa pretende continuar a editar a versão portuguesa da revista “num novo formato, com um novo pro-

jecto editorial e uma nova equipa”, acrescentou.

Problemas legais sucedem-se

Apesar das garantias avançadas pelo grupo de media liderado por Hugo Fresta, a empresa FrestaCom não pode vender um activo que não é seu, garantem os advogados contactados pelo Diário Económico.

Segundo Manuel Lopes Rocha, da sociedade PLMJ, que é especializada no registo de marcas, “a mudança de nome não altera o processo que decorre no tribunal americano”. “Não conheço o processo mas, à partida, a empresa portuguesa terá que pagar os ‘royalties’ que estão em dívida além de um valor indemnizatório por uso indevido da marca”, aquando da

publicação não autorizada da edição de Agosto.

Ao que o Diário Económico apurou junto de uma fonte do Tribunal Distrital do Illinois, Estados Unidos, a empresa portuguesa ainda não tem representantes legais no que diz respeito ao processo que deu entrada no tribunal no passado dia 12 de Agosto.

Regulador já cancelou revista

O vice-presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), Elísio Oliveira, confirma ao Diário Económico que já “deu entrada na ERC um pedido de cancelamento para a publicação”, – que é imediato –, mas ainda não recebeu informação oficial de que a Playboy seria publicada em Portugal com outro nome. ■